

# CATEQUESE COM DEPENDENTES QUÍMICOS E FAMÍLIAS

## Uma reflexão a partir do Evangelho de João 3, 1-21

Paulo Cesar Rodrigues<sup>1</sup>

Dom Joaquín Pertíñez Fernández<sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se de um estudo, onde será aplicada uma pedagogia catequética num processo de tratamento com dependentes químicos. Este se dará num método comparado à gestação de uma criança (nove meses), contudo, tal gestação servirá para quem quiser aderir ao processo de mudança que se oferece na Comunidade Terapêutica Arco Íris, onde poderão refazer suas vidas apoiados na revelação divina e no método de tratamento Biopsicossocial. E como diz o Catecismo da Igreja Católica “O projeto Divino da Revelação, realiza-se ao mesmo tempo por ações e palavras” E é essa a peculiaridade da pedagogia divina. “Deus comunica-se gradualmente com o homem, prepara-o por etapas a acolher a Revelação.”<sup>3</sup> Ao nascerem para uma nova vida, terão três meses para se apoiar e andar com qualidade, onde, numa fase de reinserção social completa, baseada no encontro com o verdadeiro Mestre das nossas vidas, que se deu no período da sua experiência inicial de nove meses (Gestação), poderão ter a capacidade de testemunhar a vida nova em Jesus e, através de suas próprias experiências, mantendo seus esforços na manutenção da sobriedade, conquistando assim sua independência pessoal, social e livre das amarras daquilo que trazia descontroles nas suas vidas, o “álcool e as drogas”.

**Palavras-chave:** Pedagogia Catequética; Revelação; Biopsicossocial; Gestação; Reinserção Social.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pós-graduação Pedagogia Catequética da Faculdade Diocesana São José – FADISI. E-mail: pdmak36164@gmail.com

<sup>2</sup> Bispo da Diocese de Rio Branco, Professor Mestre de Teologia na Faculdade Diocesana São José – FADISI, Orientador da pesquisa. E-mail: djoaquinpertinez@gmail.com

<sup>3</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA – São Paulo: Loyola, 2000, n. 53.

## 1 Introdução

O presente texto corresponde a uma experiência catequética com dependentes químicos na Comunidade Terapêutica Arco Íris, sendo o lugar ideal onde desejamos introduzir a possibilidade de uma recuperação completa da pessoa humana. Alguns estudos vêm comprovar que a busca da espiritualidade, a ajuda da família, as atividades lúdicas e escolares e informações sobre drogas são fatores que trazem proteção ao uso de substâncias químicas na sua variedade.

A prática da espiritualidade e da religiosidade são comprovadamente soluções para se redescobrir o gosto e o sentido da vida, sustentando a totalidade do ser humano em sua relação com o espírito.

A vida cristã é um novo anseio para ter uma vida nova, e isso requer aproximação e abertura, para sermos introduzidos no mistério amoroso do Pai, pelo Filho e no Espírito Santo. Isso tudo é realizado por meio de símbolos, celebrações, ritos, que o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, mostra e nos orienta. Esses elementos da liturgia devem ser apresentados na catequese de uma forma cativante e para que gere compromisso pessoal.<sup>4</sup>

Somos convidados a seguir e entender a proposta de um caminho, onde passo a passo seremos levados a ver e provar a revelação de Deus, através de Jesus e seu Espírito de amor que trouxe a salvação para a nossa realidade humana, dentro de uma pedagogia catequética de fé e de crescimento pessoal. Assim como encontramos no Diretório Nacional de Catequese, “A pedagogia catequética tem uma originalidade específica, pois seu objetivo é ajudar as pessoas no caminho rumo à maturidade na fé, no amor e na esperança”.<sup>5</sup>

De uma forma simbólica e subjetiva podemos comparar o tratamento ao encontro de Nicodemos com Jesus, que quer se encontrar com o Mestre, mesmo sendo à noite, para alcançar seu objetivo pessoal. Da mesma forma os dependentes e suas famílias não se expõem muito e querem a todo custo, esconder os problemas que o uso das drogas e do álcool traz consigo. Assim, na adesão e na escolha de fazer essa experiência em regime de residência, terão a possibilidade de fazer esse encontro com Jesus através dos

---

<sup>4</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários. 2º ed. Brasília: CNBB - 107, 2017, n. 5.

<sup>5</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretório Nacional de Catequese. 10º ed. São Paulo: Paulinas, 2014, n. 146.

momentos catequéticos e da rotina equilibrada, fazendo com que tenham a oportunidade de fazer a escolha de uma forma livre e voluntária e, quem sabe, aceitar as propostas do Mestre que se faz sempre presente.

## **2 Motivação do processo e aprendizado contínuo**

Estou aqui, porque finalmente não há mais como me refugiar de mim mesmo. Até que me confronte nos olhos e no coração de outros, estarei fugindo, até que sofra o partilhar dos meus segredos não me libertarei deles, estarei só. Onde senão em meus companheiros poderei encontrar este espelho? Aqui, juntos, posso finalmente conhecer-me por inteiro, não como o gigante que sonho ser, nem tão pouco como o anão dos meus temores, mas, como alguém parte de um todo compartilhando seus propósitos. Neste solo poderei criar raízes e crescer, não mais isolado como na morte, mas vivo, para mim e para os outros.<sup>6</sup>

Essa filosofia de vida nos faz entender os fatos, ao invés de entender as ilusões sobre a dependência, facilita os processos de cura e reinserção social. O desafio é fazer “novas criaturas”, a partir de um caminho espiritual, oferecendo uma educação na fé, na vivência do cotidiano que se vive, acompanhando-os com passos lentos e aplicados, buscando inseri-los na lógica do discipulado, que através da plenitude do amor de Jesus, possam se amar verdadeiramente e juntos permanecerem, partilhando num mesmo ambiente suas assemelhadas vidas.

Trata-se de uma construção de disciplina e esforço constantes para que, em todos os momentos de suas vidas, possam ter a capacidade suficiente para sair da zona de conforto que as suas escolhas lhes levaram. Com a mesma disciplina e esforço, construídos em comunidade, terão a capacidade de fazer que, o não natural, torne-se uma prática diária e até um possível hábito.

“Nascer de novo” é a principal busca dos que ingressam na Comunidade Terapêutica Arco Íris, e este nascimento terá como suporte principal a bela história do encontro de Nicodemos com Jesus no Evangelho de João 3, 1-21, que o convidou a ter com ele, à noite, e em um lugar à parte.

Sendo Nicodemos uma autoridade do Sinédrio, temia pressões contra sua função social, tinha receio de ser visto e que sua reputação fosse ou pudesse ser questionada

---

<sup>6</sup> Texto “Filosofia de Vida” extraído de Goti, 1990, p. 41, escrito por Richard Beauvis, dependente Químico em recuperação, durante sua estadia em Daytop, método longamente utilizado e divulgado nas CTs do Brasil e do mundo.

diante dos que o rodeavam. Mas mesmo assim, arriscou-se na escuridão. Diante da falta de certos conhecimentos, ele buscava novas perspectivas para uma vida plena. Pois, como os novos Nicodemos, também “Vivemos à procura de respostas sobre a vida, seu sentido e, no fundo, sobre nós mesmos”. Podemos até ter dificuldades em reconhecer nossas buscas. Podemos até caminhar por vias perigosas e alienantes”.<sup>7</sup>

O que se busca, é ser instruído hoje pelo mesmo Jesus que se encontrou com àquele homem velho e a partir de um novo homem, buscar instruir e mostrar que a Igreja é um lugar de encontro. Sendo, “Jesus Cristo é a fonte de tudo o que a Igreja é e de tudo o que Igreja crê”.<sup>8</sup> (CNBB, 2015, p. 2).

E para aqueles que acreditam no tratamento, deixar a possibilidade de viver uma vida nova na comunidade cristã, pois se trata de um ambiente que tem suas raízes na fé que professamos. Sabemos que isso requer passos lentos, mas nesta Comunidade, nos é dada a oportunidade de conhecer o verdadeiro Jesus, através da Catequese com adultos, na linha da Iniciação à Vida Cristã, por meio da aproximação pessoal, da família, da realidade em que vivem e da participação voluntária.

Neste cenário citado, onde a necessidade de encontrar novos caminhos é urgente, podemos ser pedagogos, mistagogos, catequistas e pastores de um pequeno rebanho, entendendo que é um caminho que pede um acompanhamento pessoal, investindo as forças necessárias para salvar as ovelhas que estão desgarradas.

Trata-se, portanto, de ajudá-las a entender sua real situação, tirando-as dos “buracos” e conduzindo-as, para pastos mais verdes e saudáveis, para uma vida sóbria e com equilíbrio. Os residentes devem saber o que estão fazendo, onde estão pisando, olhando para frente de cabeça erguida, reconhecendo que as quedas, ao longo do caminho, têm solução, desde que se tome a necessária consciência por onde estão caminhando, como bem ilustra o poema intitulado “O buraco”.

Ando pela rua. Há um buraco fundo na calçada. Eu caio... Estou perdido... Sem esperança. Não é culpa minha. Leva uma eternidade para encontrar a saída.  
Ando pela mesma rua. Há um buraco fundo na calçada. Eu caio... Vejo que ele ali está. Ainda assim caio... É um hábito. Meus olhos se abrem. Sei onde estou. É minha culpa. Saio imediatamente.  
Ando pela mesma rua. Há um buraco fundo na calçada. Mas finjo não vê-lo. Caio nele de novo. Não posso acreditar que estou no mesmo lugar. Mas não é culpa minha. Ainda assim leva um tempão para sair.

---

<sup>7</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários. 2º ed. Brasília: CNBB - 107, 2017, n. 4a e 4b.

<sup>8</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010. São Paulo: Paulinas, 2008, n. 4.

Ando pela mesma rua. Há um buraco fundo na calçada. Vejo que ele ali está.  
Ainda assim caio. É um hábito. Meus olhos se abrem. Sei onde estou. É minha culpa. Saio imediatamente.  
Ando pela mesma rua. Há um buraco fundo na calçada. Dou a volta.  
Ando por outra rua.<sup>9</sup>

A experiência acima citada será possível se realmente houver adesão e responsabilidade, principalmente dos dependentes, e a dos seus familiares como codependentes, sempre na busca de ver a vida a partir do cotidiano, e tomando consciência de que não caminhamos por caminhos tão promissores, adequando-se aos ensinamentos aplicados, e na busca do ser divino que tanto procuramos.

Assim, poderemos fazer um caminho de discipulado. E a pedagogia escolhida para tanto, deverá orientar as pessoas a encontrar um verdadeiro sentido no ato de testemunhar. Essa relação precisa ser construída com confiança, paciência e discernimento pedagógico, para bem conduzir os passos dos iniciantes, devendo ser uma experiência pessoal e comunitária.

O dependente deve procurar não falar de si mesmo como autor de suas melhoras, e, sim, ter a capacidade de reconhecer que devemos anunciar aquele que realmente vale a pena testemunhar; fazendo uma soma de ter conhecido Jesus na Catequese recebida, em seu processo de tratamento que se dá como uma gestação, e no método utilizado, mudando completamente o curso de sua vida.

Sabemos que encontrar-se com Jesus, deve ser no dia a dia, e em momentos vividos em comunidade, podendo enxergar-se mutuamente e crescer no testemunho. Nesse contexto, podemos celebrar e ver as transformações que ocorrem quando se começa a andar pelo caminho que se sugere no tratamento e no encontro pessoal com Jesus.

Uma das principais dificuldades que se enfrentam atualmente é o apoio necessário dos familiares. Como já mencionado anteriormente, o modelo que se pretende introduzir é fazer novas criaturas, a partir de um novo caminho espiritual, onde as famílias devem acompanhá-los, e oferecer-lhes uma educação na fé, a partir da vivência do cotidiano que se enfrenta. Deve ser exercido um papel de pastoreio com os que se convive, inserindo-os numa lógica de discipulado, a qual, através da plenitude do amor a Jesus, possam se amar e permanecerem juntos partilhando a mesma vida.

---

<sup>9</sup> Texto extraído e adaptado da obra de RIMPOCHÉ, Sogyal. El libro tibetano de la vida y de la muerte. Editado por Patrick Gaffney y Andrew Harvey, Barcelona-ES: Círculo de Lectores, 1994, p. 55 e 56.

### 3 Problemática

É possível catequizar dependentes químicos, orientando-os e inserindo-os num processo de Iniciação à Vida Cristã e com isso melhorar sua reinserção social, fazendo frutuosa sua vida? Será possível fazer um acolhimento com vista à sua evangelização?

Hoje é indispensável essa interação, na qual os acolhidos possam ser inseridos no mistério de Jesus, através de métodos e pedagogias interativas que promovam a participação na comunidade cristã e social, de forma mais coesa, e que mostrem sua adesão com responsabilidade e com compromisso pautado no histórico dos sofrimentos e angústias sofridas e de seus familiares. Este é um desafio urgente dos tempos atuais e de quem quer realmente mudar sua vida para um novo viver, fundamentado no amor a Deus concretamente.

Neste cenário, temos a oportunidade de tomar novos rumos e evitar as práticas, por vezes obsoletas, e que na atualidade não trazem mais os efeitos esperados, pois a sociedade passa por muitas mudanças que afetam intrinsecamente às pessoas mais vulneráveis.

Com isso, esse tipo de acolhimento de adultos, deve ser na perspectiva de uma evangelização que una o desafio de sair da drogadição, com o aprendizado catequético e a vivência na Comunidade.

Sabemos que, através da fé, promove-se a qualidade de vida. A adoção de referenciais da religião faz com que cada envolvido, confie na proteção de Deus e respeite as normas e valores apresentados pela Igreja local, melhorando a qualidade de vida dos que fazem parte da caminhada cristã. Esse comportamento deve levar ao afastamento natural das drogas, à falta de interesse motivada pelo medo, ou apenas pela conscientização da degradação moral, associada ao abuso dessas substâncias, que impedem ter uma vida de qualidade e sóbria.

O enfrentamento das dificuldades, a partir da perspectiva espiritual, apoiado na fé, acaba proporcionando afastamento natural de atitudes contrárias à moral difundida. Além disso, o fato de contar com a ajuda irrestrita de Deus gera um amparo constante, conforto e bem-estar.

Independentemente da religião, a fé é tratada como elemento-chave da vida espiritual ou religiosa, razão pela qual os encontros catequéticos, de forma sequencial, assumem fundamental importância para tranquilizar aqueles que acreditaram no tratamento oferecido, sendo feito por meio de um estado meditativo e de alteração da

consciência, da oração, alimentando a fé, dividindo a responsabilidade do tratamento com Deus.

Apesar da particularidade de seu conteúdo, a fé é desenvolvida e regada nos momentos oferecidos pela Igreja católica, que se insere neste contexto importante das suas Obras Sociais.

#### **4 Ícone – Nicodemos**

Quem lê o Evangelho de João, precisamente no capítulo terceiro, vai encontrar um interessante e instigante diálogo de Jesus com Nicodemos, um mestre de Israel, doutor da Lei, sobre o futuro do homem no seu aspecto espiritual.

Ao procurar o filho do carpinteiro, o Jovem de Nazaré, para indagar sobre as coisas espirituais, esse contemporâneo de Jesus trazia no coração muitas dúvidas a respeito das leis que regem o universo, e qual era a via segura para conseguir entender a vida e sua finalidade: De onde vim? Porque estou aqui? E para onde vou?

São questões existenciais inerentes ao ser humano, que em determinado momento da vida passa por situações obscuras e na escuridão, procuram encontrar a saída, que está em direção ao Sol. Entretanto, quase sempre, se caminha em direção contrária, sem saber para onde está indo. Portanto, é preciso pedir ajuda para ser redirecionado ao caminho da Luz. Dessa forma, “Há sempre buscas secretas, que inquietam nosso coração. Queremos saber quem somos, por que estamos neste mundo, que sentido têm as escolhas que a vida exige de nós. Há anseios que apontam a sede de Deus. E tal desejo move homens e mulheres a ir ao encontro de um projeto de vida”.<sup>10</sup>

Com certeza, almejava uma resposta fácil para assunto de tão alta indagação, e sabia perfeitamente que o Mestre, poderia lhe oferecer uma resposta precisa a respeito de seus questionamentos, que ainda, hoje, são os mesmos de muitos de nosso tempo.

#### **5 Jesus conversa com Nicodemos**

Enquanto Jesus estava em Jerusalém, por ocasião da Páscoa, realizou notáveis milagres, e por isso muitos tinham fé n’Ele. Querendo aprender mais, suscitou essa visita

---

<sup>10</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários. 2º ed. Brasília: CNBB, 2017, n. 4c.

e daí saiu impressionado. Logo de início, Jesus passou a informar na prática ao membro do Sinédrio, seu projeto de uma nova vida.

A começar pelo questionamento de Nicodemos: O que ele buscava ao perguntar a Jesus como transcender espiritualmente? Será que apesar da sua cultura, por ser mestre em Israel, tinha conhecimento das leis que regem o universo e a vida? Será que a pergunta que ele fez não seria a mesma que todos fazemos nas etapas do nosso desenvolvimento espiritual? Será que ele não estava como nós, perguntando-nos sempre, de modo individual: De onde vim? Por que estou aqui? E para onde estou indo?

Observa-se que Jesus explicou no seu tempo, com suas palavras, de maneira simples, e possível de ser entendida, aquilo que alguns séculos depois ainda respondem aos novos “Nicodemos” e aos novos destinatários da evangelização.

*“Jesus lhe respondeu: - Eu te asseguro que, se alguém não nascer de novo, não poderá ver Reinado de Deus”. (cf Jo 3, 3).* E Nicodemos, ainda sem entender a lógica da conversa, perguntou: *“Como pode um homem nascer sendo velho? Poderá entrar de novo no ventre materno para nascer?” (cf Jo 3, 4), “Jesus lhe respondeu: - Eu te asseguro que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus. Da carne nasce carne, do Espírito nasce espírito” (cf Jo 3, 5-6).*

*“Como pode acontecer isso? Jesus replicou: Tu és o Mestre de Israel e não entendes essas coisas? (cf Jo 3, 9-10)* E novamente dá ênfase à sua autoridade de Mestre, reafirmando a Nicodemos, *“Eu te asseguro: falamos daquilo que sabemos, testemunhamos o que vimos, e não aceitais nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não credes, como creereis quando vos disser coisas do céu? (cf Jo 3, 11-12)* E colocando-se como porta voz, prosseguiu falando *“Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu: este Homem.” (cf Jo 3, 13).* Isto é, Jesus inicia o seu processo de transcendência, está no limiar para a conquista da plenitude da vida.

## 6 Metodologia

Baseados no encontro com Jesus e fortalecendo nossas reflexões sobre a Iniciação à Vida Cristã, animando-nos a dar novos passos no caminho da ação evangelizadora, foram ouvidos testemunhos de pessoas que fizeram a experiência de fé no contexto do processo de tratamento atualmente aplicado.<sup>11</sup> Testemunhos esses, que segundo cada passo dado, mostrará que há um diálogo vivo, e iluminado pelo Espírito de Deus e sempre impulsionado pela Catequese aplicada semanalmente aos residentes que aderiram ao tratamento.

Nas nossas buscas secretas e em nossos corações inquietos, sempre queremos saber quem somos e porque estamos neste mundo, e que sentido têm escolhas que a vida nos oferece. Essa sede de Deus, e esse tal desejo, movem-nos a ir ao encontro de um projeto de vida que seja melhor e que possamos dar total crédito.

Com ajuda de Deus, o reconhecimento de que em casa ou fora dela somos parceiros em um esforço comum, o fato de que aos olhos de Deus todos os seres humanos são importantes, a prova de que o amor livremente concedido traz um retorno completo, a certeza de não estarmos mais isolados em prisões construídas por nós mesmos, a certeza de que podemos nos adaptar e pertencer ao esquema das coisas criadas por Deus, essas são as satisfações permanentes e legítimas que fruimos de uma vida correta.<sup>12</sup>

A prioridade é ajudar na elevação da autoestima dos mesmos, dentro de uma espiritualidade que os ajude no autoconhecimento e na solução dessa doença (dependência química). E, através do conhecimento de Jesus Cristo e de terapias em grupos, possam achar o mesmo equilíbrio e sobriedade que tanto se busca.

Conforme a Filosofia Daytop, modelo de tratamento copiado dos EUA, muitas comunidades terapêuticas do mundo buscaram tratar seus acolhidos baseados em três pilares: A Laborterapia, a Espiritualidade e a Terapia de apoio em grupo. Pilares estes, que nortearam, por muitos anos, o processo de recuperação de pessoas no mundo todo.

Hoje, faz-se necessário ter um olhar mais aguçado principalmente na Espiritualidade e na nova tendência da Biopsicossocial (espiritual, afetiva, física, familiar, emocional, social e profissional), porque o período contemporâneo em que vivemos,

---

<sup>11</sup> Essas experiências foram realizadas na Comunidade Terapêutica Arco Íris, existente desde 1995, e que se torna, a cada dia, mais uma pérola na nossa realidade social.

<sup>12</sup> CHAVES, L. C. Grupos de ajuda. In: Pulcherio, G.; Bicca, C & Silva, F. A (orgs). Álcool, outras drogas e informação: o que cada profissional precisa saber. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002, p. 190.

requer mudanças e, por isso, há necessidade de buscar o que é mais importante para cada ser humano, nessa fase da vida, fortificando sua busca no tratamento da sua dependência, ou suas dependências.

Este modelo trabalha uma totalidade equilibrada e de forma singular, pautada nas variadas formas de apoio: familiar, grupal, na equipe multidisciplinar, no cotidiano, na fé, no autoconhecimento e de novas práticas em sociedade, apoiadas nas suas próprias experiências de vida regressa.

Imagine que você esteja andando numa mata e encontra um enorme tigre com bastante vontade de devorá-lo. Provavelmente essa é uma situação em que não conseguimos produzir grandes reflexões ou desenvolver ideias bem elaboradas. Na verdade, esse instante é tão estressante que aos poucos pensamentos que podemos distinguir resumem-se em uma rápida tomada de decisão, sem analisar bem as circunstâncias, entre fugir ou lutar. É neste instinto de sobrevivência que o usuário vai às drogas, em busca de prevenção da própria vida.<sup>13</sup>

Eis o grande desafio! Fazer acreditar que encontrar-se com Jesus, nos dias de hoje, ainda vale a pena e deve ser no cotidiano e no contexto de dores e dificuldades em que se vive, podendo celebrar e ver as transformações que ocorrem a partir de um andar novo e por um caminho sugestivo, que no espaço de seu tratamento contra as drogas e o álcool, tenha esse encontro salvador.

É Jesus, a quem realmente devemos procurar e, a partir deste achado, ter a verdadeira capacidade de sair testemunhando que mudou sua vida, e de que forma pode fazer essa mudança contaminando a sociedade de bons testemunhos, e encaminhando-a para uma vida social mais equilibrada. Tudo isso, pautado na elevação da uma melhor afetividade familiar, mostrando que suas emoções estão nas mãos de uma pessoa que caminha sempre ao seu lado e o entende nas suas maiores dificuldades e necessidades. Além do mais, sua espiritualidade estará sempre elevada pelo descobrimento feito e do conhecimento adquirido na Catequese, fazendo-o experimentar o que diz o salmista *“Provai e apreciái o quanto é bom o Senhor: feliz o homem que nele se abriga”* (Sl 34, 9).

Contudo, para alcançar os objetivos propostos, é necessário entender e seguir os passos apresentados diante, mantendo-se na obediência, e atenção no caminhar, para que as

---

<sup>13</sup> CURY, Augusto. *Mente livre, emoção saudável*. Revista Freemind, São Paulo, 2018, p. 24-25.

mudanças almejadas possam realmente acontecer e direcionar homens velhos a caminhos novos da fé cristã. Pois, a fé viva anda sempre com a ação. Por essa causa, a espiritualidade se torna fundamental neste contexto.

## **7 Pedagogia Catequética aplicada na vida**

**7.1 Primeiro Passo: O Encontro** – Jo 3,2b: *“Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como Mestre, Pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele”*.

Um encontro pressupõe duas partes, ou mais. Pode acontecer em diversos lugares e das mais distintas formas. Neste passo, porém, falamos de um encontro ansiado, desejado. Nicodemos foi ao encontro de Jesus ainda que de noite. Esta, muitas vezes, apresenta o medo que nos torna imóveis, fechados em nós mesmos, na zona de conforto, no próprio nicho com todas as mazelas e dificuldades, sem coragem para pedir ajuda. É preciso encarar a escuridão que há em nossa volta. Como fez aquele, que mesmo tendo medo de ser visto, saiu ao encontro daquele a quem chamou de Mestre.

Jesus, sempre enxerga além das aparências. Ele também, hoje, pode ver dentro de cada um de nós, o mesmo que viu em Nicodemos, que é o grande desejo de conhecimento. Apesar de ser um homem que conhecia as Sagradas Escrituras, Nicodemos reconhecia sua pequenez e buscava saber mais sobre as coisas de Deus. Não simplesmente como um fariseu, mas como quem quer ter a experiência do encontro com Deus. *“Jesus lhe respondeu: - Eu te asseguro que, se alguém não nascer de novo, não poderá ver Reinado de Deus”*. (cf Jo 3,3). Na nossa concepção humana, é difícil assimilar o que Jesus quis dizer com “nascer de novo”, uma vez que é humanamente impossível tal ato. Entretanto, é preciso entender que devemos nascer numa nova perspectiva, fazer mudanças no nosso comportamento para que realmente haja um novo itinerário e que este “novo” transforme a vida para sempre num processo de conversão contínua. Dentro dessa etapa do encontro, cita-se a seguir o testemunho de um dependente químico em recuperação, ao experimentar a vida proposta pelo Evangelho.

## Testemunho: Encontrei Jesus

No dia 18/01/2011 faleceu meu irmão, e no velório, o meu irmão caçula e minha irmã mais velha me questionou assim: Olha João, o Cesar passou 02 anos com câncer, lutando pra sobreviver e você lutando para morrer na bebida. E perguntaram se eu queria ajuda. Prontamente percebi a realidade e disse que sim. No outro dia fomos ao escritório da Comunidade Terapêutica Arco Íris, sendo que no mesmo dia meu pai veio a falecer e no outro dia iniciei o tratamento, sendo que neste contexto de morte eu pude reconhecer que era realmente alcoólico e que precisava de ajuda.

Estou sóbrio há 05 anos e sempre perto da família. Hoje sou bem visto por toda minha família e filhas, graças ao aprendizado e equilíbrio encontrado nesta comunidade e das maneiras que sempre leva seus dependentes, introduzindo-nos na realidade espiritual que necessitamos, através de sua rotina de recuperação e de amor ao próximo.

Confesso que a Comunidade Terapêutica Arco Íris, se tornou para mim uma mãe que me embala e me ensina a permanecer vivo, sou grato imensamente por fazer parte desse grupo seletivo na sociedade e de ainda poder me ajudar e ajudar outros irmãos a se reconhecerem, se conhecerem e juntamente achar o caminho que eu pude achar.

Agradeço a Deus por esta casa me apresentar o Jesus que está na presença dos irmãos e das boas obras compartilhadas em comunidade.

Esse foi meu encontro e sei que não posso testemunhar contrário a isso, pois tenho gratidão eterna de como me acolheram e acreditaram em mim e na minha mudança que se estende até hoje. <sup>14</sup>

**7.2 Segundo Passo: O Diálogo - João 3, 5:** *“Jesus lhe Respondeu: - Eu te asseguro que, se alguém não nascer da Água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus”*. Sentimos a necessidade de nascer de novo e ser um novo homem. Podemos e devemos saber como se pode fazer isso. Neste diálogo, Jesus está se referindo àquele que nasce do Espírito, para uma vida nova, sem egoísmo, sem inveja, sem sentimento de vingança, sem ódio e sempre orientado pela Palavra de Deus.

No diálogo há uma interação entre as partes. E nessa conversa face a face, podemos manter os “olhos fixos em Jesus”, cuja orientação é fiel e nos guia para um profundo renascimento espiritual, não como um autoritário, mas como um verdadeiro amigo, irmão e senhor. Ele nos convida a permanecer no seu amor, como uma nova criatura pertencente à grande família de Deus, por meio do sacramento batismal, fazendo que esse diálogo traga as respostas que nós procuramos.

---

<sup>14</sup> Testemunho de J. A. de Oliveira, 46 anos, nascido na zona rural de Rio Branco, e veio de uma família humilde, composta de 13 irmãos. Seus pais simples vieram para a cidade por motivo da venda da sua propriedade rural. Relata que tinha muitas dificuldades de aprendizado, uma vez que na cidade, o nível de ensino era mais elevado, e como necessitava muito de ajudar em casa, dividia os estudos com as tarefas domésticas.

## Testemunho: No diálogo encontrei resposta para meu problema

Fui para a casa em 29 de Julho de 2011, com 38 anos de idade e 25 anos de “drogadição”. Tive muitas dificuldades e senti vontade de desistir por conta de regras e a convivência com os internos. Quando estava com 223 dias, veio à notícia da morte da minha mãe em Fortaleza. Fiquei muito abalado e triste, mas o que me deu forças para continuar foi à vontade de minha mãe me ver sóbrio e por mim mesmo. Graças a Deus e apoio da minha família, da equipe da Comunidade Terapêutica Arco-Íris, da Pastoral da Sobriedade e dos quarta fase. Terminei o período de internação do tratamento em 12 meses, dia 29 de Julho de 2012. Após o tratamento fui morar com meu irmão Paulo, para não voltar na minha antiga casa e evitar o mesmo ambiente.

Estou sóbrio há 07 anos e trabalhando ainda como monitor. Paguei todas as minhas dívidas nos primeiros anos, terminei o ensino médio, tenho bom relacionamento com meus filhos e pretendo ter outras conquistas na vida.

Considero-me bem sucedido, pois tenho uma nova vida com liberdade e responsabilidade e sem drogas, mas continuo em alerta todos os dias para me manter sóbrio. Faço coisas que antes não eram importantes para mim, como comemorar o aniversário dos meus filhos, também vou a igreja e até mesmo fiz a prova do ENEM!

Tive notícias da morte de muitos que andavam usando drogas em Fortaleza e em Rio Branco também... Considero de suma importância o apoio e vigilância também de minha família para que eu continue sóbrio, que mesmo fora do tratamento ainda me orientam.<sup>15</sup>

**7.3 Terceiro Passo: Conhecer Jesus** - João 3,13: *“Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu: este Homem”*. Muitas vezes admiramos Jesus, mas não aceitamos abrir mão dos privilégios que nossa condição nos proporciona. Não basta saber quem é Jesus, nem mesmo reconhecer que Ele provém de Deus. O comprometimento explícito com a causa de Jesus e com a novidade trazida por Ele deve ser expresso claramente, pelo batismo: é disso que Nicodemos foge. E nós fugimos sempre que podemos.

Quando verdadeiramente conhecemos alguém, quase sempre nos preocupamos com seu bem estar, alegramo-nos com suas alegrias, defendemos suas causas e buscamos sempre o melhor. Conhecer Jesus exige um compromisso efetivo com as causas do Reino. E isso proporciona renúncia a tudo aquilo que nos impede de vivenciá-lo; implica denunciar as injustiças e anunciar que o amor de Deus é para todos.

Estender a mão para que outros sejam capazes de “levantar e andar”, bem como celebrar a vida em Jesus e provar o conhecimento d’Ele adquirido.

---

<sup>15</sup> Testemunho do senhor E. C. da Silva, 45 anos, nascido em Fortaleza e veio morar em Rio Branco no ano de 1991.

## Testemunho: Conheci Jesus

Aos 16 anos, comecei a usar o álcool aos através de algumas amizades que consegui num grupo de música, achava muito bom tocar violão e beber com os que me rodeava, no começo era muito divertido. Ao decorrer do tempo fui me viciando até chegar a um ponto de não aguentar mais, com isso perdi emprego, minha dignidade, meu poder de decisão, nesse período não consegui estudar e nem construir uma família.

Já no ano de 1999, estava afundado nesta dependência química e então recebi um convite do meu irmão, que dizia ter encontrado uma casa para me tratar, ele encontrou essa Comunidade que poderia me ajudar muito. Hoje me sinto muito feliz, pela Comunidade Terapêutica Arco Íris, onde aprendi novos costumes, respeito, estilo de vida, consegui resgatar minha identidade, conheci que Jesus ali também habitava.

Hoje tenho uma família abençoada, ao longo desses 19 anos de sobriedade conquistei muitas coisas, construí minha casa, casei e hoje sou uma pessoa muito feliz sendo Monitor e ajudando outros a se alertarem e poderem ter um conhecimento maior da sua realidade, e ajudando aqueles que precisam de ajuda como um dia eu precisei. Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade e agradecer a Comunidade Terapêutica Arco-Íris. Sou uma pessoa abençoada por Deus e pela família que ele me deu.

É neste instinto de sobrevivência que procuro levar os usuários que por nós passam, e que não vá mais às drogas, tento ensinar que busquem sobreviver e não a acabar com a própria vida.<sup>16</sup>

**7.4 Quarto Passo: A Revelação - João 3,12:** *“Se vos disse coisas da terra e não credes, como creereis quando vos disser coisas do céu?”* Assim como Deus se revelou através da sua criação, com Moisés e os Profetas, e principalmente com a encarnação de seu Filho Jesus, Deus continua fazendo com que a humanidade conheça seus mistérios e sua vontade.

Jesus continua falando com cada um de nós, hoje, da mesma forma que falou com Nicodemos. Basta entender da forma que deve ser entendida. Para isso, é importante desvendar os olhos e abrir o coração para acolher e adentrar no mistério da salvação.

## Testemunho: Eu vi

Posso afirmar que aquela casa significa o meu Despertar, que ainda posso e que sou capaz, apesar de ter perdido 30 anos de oportunidades. A Comunidade Terapêutica Arco Íris é um lugar único, pois, enquanto trata o dependente químico com a laborterapia, grupo de autoajuda e espiritualidade, nossa família também é preparada e orientada pela equipe a lidar com as diversas situações que persistem em nos acompanhar, pois, hoje, tanto eu como a minha família compreendemos que aquela casa foi a porta da nossa Mudança e, acredito que de muitos outros. Glorifico e peço ao Senhor que vamos lutar até o fim pela minha sobriedade e serenidade da minha família.

---

<sup>16</sup> Testemunho de A. M. do Nascimento, 64 anos, nascido em Porto Acre, que através de algumas amizades e curtição, conheceu as drogas e o álcool.

Quando me perguntam, como faço para me manter limpo e sóbrio, sempre respondo que eu busco pensar em Deus, na minha família, nos meus irmãos que ainda sofrem, no meu trabalho e que pela frente terei um ousado plano para executar.<sup>17</sup>

**7.5 Quinto Passo: O Anúncio** - João 3, 16: *“Deus tanto amou o mundo, que entregou seu Filho único, para que quem crer não pereça, mas tenha vida eterna”*. Nas palavras do evangelho, a respeito de Jesus, o Filho é enviado por Deus para que todas as pessoas tenham vida. Depois que o conhecermos, devemos anunciá-lo e dizer que a vida que vem de Jesus é vida em abundância, e o quanto mudou a nossa. Não podemos mais ficar enclausurados com medo de sair para ver a luz do dia. A vida venceu a morte, a escuridão já não existe mais. Um novo amanhecer resplandece e é preciso sair para anunciar que Cristo vivo e verdadeiro que é a luz de nossas vidas. Acreditar que Deus é amor incondicional e Senhor da vida. Alegremo-nos, pois onde há vida, não há lugar para tristeza, muito menos para morte!

### **Anúncio: Eu falo o que eu vi e senti**

Morava no Bairro Bosque e comecei a conhecer a droga com 12 anos de idade, e tudo começou por curiosidade e a cada vez que experimentava, se aprofundava mais. Cheirava cola inicialmente, depois veio o cigarro, depois a maconha e merla (mistura de maconha com cigarro ou pitilho), permaneci assim, por 32 anos de sua vida. Construí família usando drogas e consumindo álcool. Filhos nasceram e se criaram e eu usando drogas.

E confesso que o esteio para minha mudança e para a minha família está ainda de pé, foi minha esposa e a oportunidade que tive de fazer um tratamento na Comunidade Terapêutica Arco Íris, graças à luta da minha esposa é que também meus filhos continuaram estudando e chagaram a ter uma formação acadêmica, pois por mim mesmo, não tinha forças nem para orientá-los, muitos menos cuidar e acompanhar na vida deles. Eu era um morto, estava sem forças para nada nesta terra e debaixo deste sol. Mas graças a Deus, ela lutou pela minha sobriedade e em 2013, inseriu-me no tratamento e me acompanhou e me deu forças até o final e que até agora sinto essa força e este apoio.

Posso garantir que, o anuncio feito a mim, foi suficiente para que eu encontrasse o sentido da vida novamente e transformasse no que eu sou hoje. Foi lá que eu me restabeleci e me encontrei como cidadão e como filho amado de Deus. É lá que busco renovar as minhas forças e é em Deus que sinto segurança. Obrigado Comunidade Terapêutica arco Íris, por me acolher e me ensinar a ser um humano melhor, que reconhece Deus nas dificuldades dos irmãos que passam pela mesma vida de drogadição.<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> Testemunho de J. S. de Souza. Voluntário da Comunidade Terapêutica Arco Íris, que, aos 50 anos, continua lutando contra si mesmo e que vence esta luta contra as drogas no dia a dia, mostrando que vale a pena sim levantar a cada dia para continuar dando depoimentos e que deve continuar a mostrar que não vale a pena perder mais tempo, e que as drogas tiraram anos e anos de convivência familiar e pessoal.

<sup>18</sup> Testemunho de J. S. de Souza, voluntário da Comunidade Terapêutica Arco Íris, que, através da Palavra anunciada durante seu tratamento, pode ver e sentir a presença de Jesus e que através dessa oportunidade pode encontrar a vida novamente.

**7.6 Sexto Passo: O testemunho** – João 3, 21: *“Quem procede lealmente aproxima-se da luz, para que se manifeste que procede movido por Deus”*. Nicodemos, assim como nós, tem dificuldade para entender ou aceitar a proposta de Jesus, por viver muito ligado às coisas terrenas, ao contrário de Jesus, que vivia as coisas celestes. Mas, ao longo do caminho percorrido, encontramos com Aquele que olhando nos olhos, estendeu a mão, caminhamos juntos em franco diálogo ao ponto de uma das partes conhecer e reconhecer que Jesus é o Senhor que deu a vida por seus amigos, passou pelo sofrimento e venceu a morte na cruz, revelando o mistério de Deus com o plano de salvação.

Em contrapartida, cabe a nós, anunciarmos que somos herdeiros do grande Amor de Deus e testemunhar o que Ele fez, faz e continuará fazendo maravilhas em nossas vidas. E as nossas obras devem ser reflexo da ação de Deus em nós, como filhos da luz. Podemos nos revoltar quando queremos as coisas e não conseguimos. Deus não nos dá aquilo que sempre queremos, mas nos proporciona outras, ou outras coisas que nem pedimos por não achar que são necessárias para a nossa existência. Isto acontece porque somente Deus é que sabe o que é bom para nós.

### **Testemunho: Hoje posso testemunhar uma vida transformada**

(...) Consequentemente o uso da cocaína mudou minha vida e colocou-me de perna para o ar, fiquei ainda mais irresponsável e passei a cometer crimes ainda com mais frequência, como roubos, tráfico, pequenos furtos e até estelionato e passei mais tempo na cadeia do que em casa. Quando estava no fundo do poço procurei ajuda na Comunidade Terapêutica Arco Íris em 2011, mas só passei 200 dias na casa, e infelizmente abandonei o tratamento, voltei para o crime e drogadição. Pedi ajuda para a minha irmã para eu voltar para a Comunidade outra vez. Em 2014 retornei para a Comunidade e graças a Deus concluí o meu tratamento.

Hoje, estou com 03 anos de sobriedade, graças a toda a equipe que me ajudaram no momento mais difícil de minha vida.

Portanto, é muito importante a contagem deste tempo, conhecido com a terminologia como “estar limpo”, “estar sóbrio”, sendo que isto mostra a capacidade individual de não retornar ao uso de drogas. Sendo que no tratamento busquei dialogar bastante e achar as saídas que eu precisava e que ainda preciso.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Testemunho de A. G. R. de 37 anos, oriundo de uma família simples e de 15 irmãos, começou a se envolver com pessoas que estavam no vício e no tráfico. E, aos 15 anos, perdeu o pai. A situação foi tendo desfecho pesados. Porém, no início tudo era alegria, o uso de maconha, relacionamentos com mulheres, bebidas e dinheiro fácil, esse mundo o fascinava de tal maneira que passou a dedicar sua vida a esse mundo sem regras, logo começou a traficar para um policial e ali foram 03 anos, achando que era uma pessoa importante.

## 8 Consequências pessoais e familiares

Vemos que todos os que passaram pelo tratamento tiveram dificuldades em lidar com suas emoções e, muitas vezes, não se aceitavam como pessoas e se achavam as piores do mundo, sendo essas consequências alargadas no âmbito pessoal e familiar. Cada dependente não consegue distinguir qual foi a pior fase de sua vida, mesmo porque sua crítica está muito afetada e prejudicada pelo uso de várias drogas e do modelo que levava.

É sabido que, a depressão acompanha-os em vários momentos das suas vidas e a falta de atividades os leva a travar uma nova briga interior, e aparecem crises, surgindo a oportunidade de novas recaídas.

Seria esta uma das causas ou possibilidades das recaídas? Ao mesmo tempo vemos que o terreno familiar não se tornou muito propício e fértil para ajudá-los a se estabilizar e terem capacidade de dar continuidade ao projeto feito durante sua estada no tratamento.

Devem ser fortes e “engolir o choro”, pois ferramentas adquiriram para ajudar até a própria família e, a partir daí buscar um novo sonho de dividir conhecimentos de recuperação constante com os outros.

### Testemunho familiar, mudanças e esperanças

Antes de ele entrar na Comunidade Terapêutica Arco Íris, ele tinha perdido a dignidade e a vontade de viver, não participava mais da vida social dos filhos, da vida em comunidade e perdeu o interesse na vida da família consequentemente. Sendo que na vivência e na decisão de fazer um tratamento, teve a vontade de continuar a viver e achou o sentido da vida, mas confesso que esbarramos nas regras da casa como ponto de dificuldade e de desistência, pois achávamos pesadas demais.

Após perceber que as cobranças eram necessárias para o início das mudanças que ele necessitava, vi que precisava ser mais assertivo e obediente, pois a organização e o trabalho em diminuir as mentiras trazidas do mundo da drogadição, eram realmente necessários.

Hoje, nossa família voltou a ter uma estabilidade em todos os níveis e situações. Ele voltou para a vida e para a família. Permanece ileso e sadio por 5 anos, mantendo seu compromisso com a sua própria vida e de exemplo de superação. Recuperou o respeito por parte dos familiares e é estimado por muitos amigos da nossa Paróquia Sagrada Família.<sup>20</sup>

É perceptível que, um processo de reabilitação de dependentes não se resume a eliminar a droga, a tampar a garrafa, à abstinência, mas, numa mudança radical de sua visão de mundo, através da descoberta de seu valor e da importância de sua existência

---

<sup>20</sup> Testemunho familiar de senhora D. M. de Sousa, esposa de J. S. de Sousa.

nesta vida. Vai além de recuperar-se, uma vez que é necessário restaurar-se, e esse processo provém do exercício pleno da sobriedade na sociedade, tanto pelo dependente, quanto pelas famílias.

E, para tanto, é preciso uma conscientização que perpassa nosso ser, nossas vontades, nossos projetos internos e externos e a situação familiar e social em que estamos inseridos, visto que, a sociedade ainda não está preparada para tanto, mas, se contamina com as publicidades e ideias pagãs que a tal normalidade atual nos traz.

Logo, reinseri-los integralmente, torna-se outro grande desafio da atualidade, onde as próprias famílias devem ser partícipes do processo de tratamento por inteiro, e buscando que não é apenas um trabalho que deixará o indivíduo sóbrio e limpo. Na verdade, devemos reconhecer que a presença de Jesus em nosso meio, torna-se cada vez mais necessária, para alcançar o verdadeiro equilíbrio que precisamos, e para vencermos as batalhas existentes na vida terrena.

Nesse sentido, a Catequese, inspirada na pedagogia de Deus busca incentivar a participação ativa dos catequizandos na mudança da sociedade, com a missão permanente de inculturar-se buscando uma linguagem capaz de comunicar a Palavra de Deus e a Profissão de Fé da Igreja (Credo), conforme a realidade de cada pessoa. É preciso assumir as realidades humanas e iluminá-las com a Boa Nova do Evangelho.

## **9 Conclusão**

O objetivo que norteou o presente estudo foi possibilitar um processo de fazer novas criaturas, a partir de um caminho espiritual, percorrido pelos residentes na Comunidade Terapêutica Arco Íris, cujas famílias devem acompanhá-los e oferecer-lhes uma educação na fé a partir da vivência do cotidiano que se enfrenta.

Podemos constatar que é indiscutível a influência das famílias na educação dos seus filhos, sendo um fator determinante para a sua formação, pois os valores e estilo de vida praticada pela família são decisivos na formação deles. Neste sentido, é unânime a constatação de que uma hora por semana de Catequese, dificilmente poderá competir com o resto da vida das crianças, adolescentes e jovens, posto que hoje, há uma grande concorrência com as tecnologias oferecidas, pois de certa forma os mantém mais desfocados e expostos às tentações da contemporaneidade.

Nessa direção, seguir os seis passos propostos a partir do encontro de Nicodemos com Jesus, pressupõe um caminho de renovação pessoal e encontro com Deus.

Ao certo é que não podemos sair a catequizar sem uma intenção previamente preparada e aprofundada, pois os relatos acima vêm mostrar que devemos fazer Catequese dentro de uma pedagogia sem utopias, procurando educar o ser humano como sujeito singular, e é aqui que entra a absoluta necessidade e urgência de ajudar as famílias, sobretudo os pais, a viverem a sua experiência de fé, porque só desta forma poderão contribuir, em grande parte, com a formação dos seus filhos.

Assim, a família poderá transformar-se no lugar natural, uma base forte, o ponto de apoio para um verdadeiro crescimento humano e cristão dos seus filhos e, quando estiverem se aprofundando, o conjunto familiar poderá aplicar as forças adquiridas para superar e vencer.

Portanto, devemos saber que Deus está sempre atento à nossa realidade.

Assim diz o Senhor: Quando Israel era criança, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho. Quanto mais os chamava, mais se afastavam de mim: ofereciam sacrifícios aos Baais e queimavam oferendas aos ídolos. Eu ensinei Efraim a andar e o levei em meus braços, mas eles nem percebiam que eu cuidava deles. Com correias de amor os atraía, com cordas de carinho. Fui para eles como quem levanta uma criatura até o rosto; eu me inclinava e lhes dava de comer. (Oséias 11, 1-4).<sup>21</sup>

É nesta perspectiva que podemos introduzir práticas catequéticas embasadas nas pedagogias atuais, e vivenciando um processo eficaz de uma maneira singular e acompanhada durante o tratamento (doze meses).

É fundamental apostar na conversão das pessoas, ter a calma necessária, dando passos firmes, formando mentalidades e estruturas sólidas, e isso não acontece da noite para o dia, precisando entrar na lógica de uma nova “Gestação”, com os nove meses de uma vida nova

Neste período, procura-se facilitar uma iniciação cristã coerente com a vida atual, dentro de uma comunidade de irmãos que vivem na mesma condição e situação, isto é, que as pessoas possam reconhecer que Deus continua agindo em nossa realidade e que, após esse reconhecimento, possamos viver seu amor.

Portanto, tudo isso implica aprender um novo modo de vida, vivendo em comunidade e acreditando no amor de Deus, sempre na perspectiva do Evangelho.

---

<sup>21</sup> SCHÖKEL, Luís Alonso. Bíblia do Peregrino. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2011, p. 2188.

## Referências

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

CELAM, **A família na América Latina: Desafios e esperanças**. São Paulo: Paulus, (s/a). 2009.

CHAVES, L. C. (2002). **Grupos de ajuda**. In: Pulcherio, G.; Bicca, C & Silva, F. A (orgs). **Álcool, outras drogas e informação: o que cada profissional precisa saber**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CNBB. **Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários**. 2º ed. Brasília: 2017. (Coleção Documentos da CNBB – 107).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. 14b, p. 33 – Disponível em <[soucatequista.com.br/wp-content/uploads/2017/07/DNC.pdf](http://soucatequista.com.br/wp-content/uploads/2017/07/DNC.pdf)> acesso em 13/09/2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. 10º ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CURY, Augusto. **Mente livre, emoção saudável**. Revista Freemind, São Paulo, p. 24-25, 2018.

De LEON, George. **A comunidade terapêutica: Teoria, modelo e Método**. Trad. Adail Sobral, Cecília Bartalotti, Maria Stela Gonçalves. 5ª Ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014.

DIOCESE DE RIO BRANCO. **Diretrizes da Ação Evangelizadora da Diocese de Rio Branco**, 2012.

FEBRACT. **Relação entre dependência química e outras doenças, as chamadas comorbidades**. Campinas, 2011. Disponível em <http://febract.org.br> acesso em 06/06/2018.

FOLHA DO ACRE. **Por falta de clínicas no Acre, mães e adolescentes dependentes químicos ficam sem tratamentos**. Disponível em: <https://folhadoacre.com.br> Acesso em 18/06/2018.

GOTI, Maria Elena. **La comunidade terapêutica: um desafio a la droga: Buenos Aires: Nueva Visión**, 1990.

MACHADO, Marcos Henrique. **A prevenção e o combate às drogas ilícitas pela família, como fator fundamental de diminuição da violência doméstica**. Disponível em: <https://www.tjmt.jus.br> acesso em 21/08/2018.

RIMPOCHÉ, Sogyal. **El libro tibetano de la vida y de la muerte**. Editado por Patrick Gaffney y Andrew Harvey, Barcelona-ES: Círculo de Lectores, 1994.

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Bíblia do Peregrino**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2011.